

Faculdade de Comunicação e Marketing

Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO
– PPC**

INTRODUÇÃO

O curso de Jornalismo nasce de um processo interno de discussão e encaminhamento de metas de expansão da Faculdade de Comunicação e Marketing, mantida pela Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP. Foi autorizado a partir de Portaria nº 210, de 27 de março de 2014.

Considerando o fato de que no passado o curso de Jornalismo já tinha feito parte das formações da Faculdade de Comunicação e Marketing, os docentes estudaram estrutura curricular que atendesse a formação de um profissional diferenciado: as matérias contêm elementos que possibilitam conhecimentos técnicos para a produção de textos noticiosos, mas também, e principalmente, capacitam para a reflexão sobre os fatos cotidianos, sobre a responsabilidade profissional do jornalista, e sobre a importância da ética no exercício profissional.

A principal motivação foi a retomada da antiga vocação da faculdade, mas também se considerou a inexistência de cursos de Jornalismo com foco para a produção editorial e a atuação em mercado de internet. Percebe-se que nos vários cursos estudados no país, as disciplinas técnicas tangenciam, mas não focam a produção de blogs, conteúdos para internet que componham imagens, sons e textos de maneira verdadeiramente interativa. Para conseguir utilizar os recursos disponíveis, não basta conhecê-los, pois isso já faz parte do cotidiano das gerações que chegam agora ao ensino superior. É importante dominar as linguagens e para tanto, as discussões em sala precisam compor não apenas teoria e prática, mas relacionar a aplicabilidade das ferramentas nos diversos meios de comunicação.

Retomando a formação de profissionais de produção de conteúdo informativo, a faculdade concebeu o curso de Jornalismo a partir de premissas existentes nas diretrizes curriculares sugeridas pela Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação, nomeada pela Portaria MEC-SESU 203/2009, analisada pela Secretaria de Educação Superior na Nota Técnica nº 001/2010 – DESUP/SESu/MEC, de 9 de abril de 2010 e com parecer CNE/CES nº 39/2013, aprovado em 20 de fevereiro de 2013. O foco é na formação de um agente fomentador de opinião qualificada e com percepção das discussões referentes ao exercício da cidadania entre os membros da sociedade.

Dados Gerais

Denominação	Curso de Jornalismo
Instituição	Faculdade de Comunicação e Marketing da FAAP
Localização	Rua Alagoas, 903, Pacaembu, São Paulo, SP
Diretor da Unidade	Rubens Fernandes Júnior
Coordenador de Curso	Mônica Rugai Bastos
Períodos	Diurno e Noturno (só será diurno?*)

Número de vagas	Diurno: 80 vagas anuais Noturno: 80 vagas anuais
------------------------	---

Regime	Semestral
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Tempo máximo de integralização	14 semestres
Disciplinas obrigatórias	
Carga horária mínima	2640 horas com disciplinas = 3168 h/a 240 horas – TCC = 288h/a 300 horas – Atividades complementares = 360h/a 200 horas de estágio supervisionado = 240h/a 3380 total de horas = 4056 h/a 36 h/a – Libras (disciplina optativa) 30 horas – Libras (disciplina optativa)

1 – SITUAÇÃO ATUAL

1.1 - Histórico e evolução da instituição

Em 1973, a Faculdade de Comunicações da Fundação Armando Alvares Penteado tornou-se uma unidade administrativa independente. Naquela época, o curso de comunicação social, já reconhecido, abrigava as habilitações em jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda e polivalente.

As habilitações em jornalismo e polivalente foram desativadas a partir de 1976, e na implantação da nova organização entraram as habilitações em cinema e rádio e televisão.

Conforme Portaria do Ministério da Educação publicada em março de 2008, teve sua nova denominação alterada para Faculdade de Comunicação e Marketing. A alteração no nome corresponde às modificações realizadas nos programas para atender a demanda por profissionais de comunicação, atualizadas e sintonizadas com o mercado.

A Faculdade oferece também cursos de pós-graduação em Jornalismo Cultural, Jornalismo Esportivo, Gestão de Marketing, Produção Executiva e Gestão de Televisão, Jornalismo Multimídia, entre muitos outros.

1.1.1 – Criação do curso

A criação do curso de Jornalismo veio de demanda dos corpos docente e discente, percebida em encontros realizados pela Faculdade de Comunicação e Marketing, chamados de Diálogos Apreciativos, um encontro de avaliação institucional e de debate sobre a adaptação do curso de comunicação às expectativas e desafios do mercado e acadêmicos. Além disso, cursos oferecidos em pós-graduação permitiram verificar certa identificação do perfil da Faculdade de Comunicação e Marketing com o Jornalismo.

A partir da detecção da demanda, foi realizado levantamento de mercado e estudo das estruturas curriculares de IES brasileiras e de universidades e faculdades internacionais. As disciplinas foram cuidadosamente elaboradas no sentido de dar sólida formação humanística e propiciar intenso contato com as técnicas de reportagem, entrevista e redação para diversas mídias.

Depois desta constatação, o conselho da Faculdade de Comunicação e Marketing deu início ao processo de elaboração de projeto pedagógico para a criação do curso, apontando professores responsáveis pelo mesmo, conforme adequação da formação e interesse em participar do processo. Membros do NDE também participaram da estruturação das premissas de concepção.

As diretrizes curriculares foram tomadas como base de fundamentação para a elaboração do projeto pedagógico do curso. Principalmente quanto à importância de elaborar as ementas considerando a formação de profissional crítico, interado das mudanças ocorridas no país e no mundo nos últimos anos. Para tanto, é necessário adaptar os conteúdos de maneira estratégica e dinâmica, para que a conjuntura seja apresentada e analisada.

Além disso, a estrutura do curso considerou constantemente a necessidade de articular os conhecimentos técnicos e teóricos à prática profissional desde os primeiros semestres. Essa indicação das diretrizes forneceu a meta para a dinâmica da interrelação das disciplinas e dos objetivos a serem atingidos

anualmente. Por isso, já de início, os alunos são estimulados a produzir textos e a realizar projetos disciplinares que utilizem as ferramentas da prática profissional.

As diretrizes também foram observadas no sentido do desenvolvimento de competências, sempre relacionado o bom desempenho jornalístico a um comportamento ético e responsável na produção noticiosa. Muito embora seja uma preocupação da faculdade a formação de profissionais cidadãos cômicos de seus deveres e direitos, o curso foi concebido de maneira a enfatizar a importância da formação permanente do egresso, no sentido de adaptação às diferentes expectativas sociais em relação ao profissional de jornalismo. Essa é uma atividade na qual é fundamental o relacionamento com os diversos segmentos sociais, religiosos, étnicos, econômicos. Para conseguir alcançar essa competência, é necessário, sem dúvida, desenvolver sensibilidade às temáticas de relevância pública. Por isso, a concepção de curso que oferece diversidade de conteúdos, composição constante entre teoria e prática.

1.2. – Ambiente interno

A formação densa no eixo de fundamentação humanística já é uma das características da Faculdade de Comunicação e Marketing. Tal característica será mantida no curso de Jornalismo, uma vez que: para esse profissional a formação humanística reforça sua capacidade crítica, bem como o repertório necessário para a concepção de produtos editoriais. Utilizando recursos laboratoriais, os alunos relacionam conteúdos teóricos e práticos.

A infraestrutura da Faculdade compreende laboratórios de rádio, fotografia, televisão, cinema e informática, com programas específicos das áreas de produção, bem como equipamentos digitais, cinemateca com cartazes de filmes nacionais e estrangeiros, e fragmentos e filmes completos em película e filmes em DVD.

Tal infraestrutura permite a concepção e execução de projetos editoriais integrando imagem e texto, bem como propicia as discussões sobre as melhores formas de exposição dos conteúdos informativos.

2 - CURSO

2.1 - Premissas à concepção

A expansão da Internet e das mídias sociais ocasionou um fenômeno que é, ao mesmo tempo, favorável ao avanço das comunicações e da produção e acesso às informações como também complicador na busca pelo esclarecimento. A sociedade foi inundada por informações de todos os tipos, em diversas roupagens, no entanto, a maior parte das pessoas tem dificuldade de selecionar informações que realmente valham a pena.

A promessa dessa tecnologia foi de possibilitar o acesso à informação e à produção e divulgação de ideias e postulados individuais, sem a mediação dos meios de comunicação tradicionais. O que se vê hoje, diferentemente do otimismo inicial, é que na Internet proliferam textos de péssima qualidade de escrita, com baixa qualidade editorial, sem checagem de conteúdo. Logo, a quem serve tais produções?

A partir dessa verificação e preocupação inicial parece que formar produtores de conteúdo faz sentido. Principalmente, produtores que se sintam incomodados com a informação sem critério, mal escrita e sem apuração e checagem. Indivíduos que encarem a produção jornalística por um prisma de construção do diálogo fundamental para o aprofundamento das regras de uma sociedade contemporânea e democrática. Assim sendo, este curso de Jornalismo se pauta na formação de profissionais responsáveis e éticos no exercício da atividade e com capacidade de investigação e levantamento de pontos de vista contraditórios. Profissionais que se preocupem com a dignidade do cidadão a ser informado, bem como de suas fontes e entrevistados. Por isso, é importante que o curso seja capaz de formar profissionais com habilidade de se comunicar com os mais diversos grupos sociais, culturais, étnicos e com diferentes escolaridades, bem como sejam bons entrevistadores.

A necessidade de relacionar as atividades profissionais cotidianas à reflexão crítica e à percepção da configuração de novos cenários no país e no restante do mundo é premente para produzir textos consistentes e precisos. Percebe-se, cada vez mais, a importância de se criar um profissional que consiga experimentar e compor sua identidade profissional em diálogo constante entre a identidade subjetiva e a identidade objetiva – ideia apresentada por Axel Honneth.

Quando o diálogo é inadequado, as percepções subjetivas se impõem, descaracterizando a produção de textos e informações com relevância pública, o interesse social (conforme indicado nas Diretrizes para o curso de Jornalismo). Tal premissa só será alcançada com a perfeita sintonia entre a formação técnica, direcionada ao desenvolvimento das características mais individualizadas da produção – reportagem, entrevista, entre as várias outras –, e a formação humanística, capaz de fornecer os elementos necessários à reflexão crítica, ao posicionamento político e social, que possibilitarão ao jornalista o reconhecimento do interesse público dos temas, e a identificação dos interesses corporativos, e de outras naturezas, que, por muitas vezes, são identificados com pequenos e poderosos agentes sociais, sem real relevância coletiva.

Por meio da prática jornalística, uma sociedade pode ver-se, compreender-se e refletir sobre si mesma. O jornalismo é uma maneira de informar a população sobre direitos sociais, políticos, econômicos e individuais, bem como oferecer denúncias sobre o desrespeito à cidadania. Para tanto, é necessário criar-se um ambiente que ressalte a importância do jornalismo na sociedade moderna e pós-moderna, bem como do profissional capaz de exercício ético e responsável. A concepção tem inspiração no primeiro editorial do “Correio Braziliense” – ou “Armazem Literário” –, jornal independente de Hipólito da Costa, publicado pela primeira vez em 1808, em Londres. A importância do periódico é de conhecimento de todo profissional de jornalismo brasileiro: em um período colonial, a liberdade de expressão só poderia ser garantida por um projeto visionário de tal natureza. A publicação em Londres garantia a possibilidade de se criticar o governo português. No primeiro número, a inspiração iluminista fica clara: a importância de o indivíduo ser responsável por seus pensamentos, mas também seu dever de ser útil à sociedade.

Também é fundamental que o aluno perceba que seu aprendizado deve ser permanente. Além disso, a sua capacidade crítica deverá ser constantemente estimulada e aperfeiçoada. Só assim, será capaz de adaptar-se às constantes modificações tecnológicas, e às diversidades sociais e políticas que nos são apresentadas.

O curso de Jornalismo como formador de um futuro agente social é pensado como um processo através do qual nosso aluno se constituirá num privilegiado sujeito nesta sociedade, portanto, ele será responsável pela atividade de construção de concepções de mundo, tanto no sentido de estabelecimento de estruturas de significados e significantes, como no de interpretação contínua destes.

2.2 – Atividades do curso

A atual fase de desenvolvimento do País permitiu a ascensão de grupos da população em termos econômicos, o que favoreceu o consumo de bens duráveis e não duráveis. Como sabemos pela observação de outras sociedades, a próxima etapa será de consumo de bens culturais, de bens chamados de simbólicos. Será necessário criar produtos com variedade de formatos e com conteúdos diversificados para novos grupos sociais. O profissional de Jornalismo pode atuar em diversos campos de produção de conteúdo informativo, necessário, inclusive, para fomentar a discussão sobre direitos humanos, sociais e políticos dos cidadãos brasileiros.

Também é importante pensar que os próximos anos serão decisivos quanto à inserção brasileira no contexto mundial, com nova colocação, servindo como referência de escolha de políticas inclusivas. A postura mais propositiva, quanto à política externa, e preocupada com a inserção social, no plano interno, é, de certa forma, novidade no cenário da notícia. Por isso, formar indivíduos capazes de registrar com precisão os novos rumos da política brasileira tornou-se essencial para que possamos interferir na imagem criada interna e externamente sobre o País.

Assim sendo, a sua formação deverá focar-se na construção de significados e na acumulação de conhecimento conceitual e histórico sobre o Brasil em suas diversas dimensões, bem como produzir material jornalístico e informativo. As atividades relacionadas à produção de conteúdos entram em todas as disciplinas de caráter prático e relacionam-se às atividades de projeto, bem como às produções de laboratório (ver anexo).

Para tanto, a estrutura curricular propõe atividades nas seguintes áreas:

- 1) Instrumental** – Esta área tem conteúdos básicos, essenciais à formação de um jornalista capaz de identificar a notícia, captá-la e redigi-la com perícia e isenção, bem como checar fatos e entrevistar pessoas. São conhecimentos que permitem o domínio técnico/prático necessário para o exercício profissional em qualquer mídia. Também há uma área técnica específica, mais relacionada ao perfil profissional inspirador do projeto pedagógico, e trata-se de uma concepção de técnica que percebe as mudanças estruturais da comunicação jornalística resultantes das tecnologias digitais e móveis. Assim sendo, tais conhecimentos propiciam ao profissional a possibilidade de atuação de forma diversificada na produção de conteúdos para Internet, celulares, mídias eletrônicas e mercado editorial. Permite a elaboração de textos curtos. Capacita também para a elaboração de projetos editoriais como livros e revistas.

- 2) **Comunicação e Usos de Linguagem** - Esta área trabalha com conteúdos que habilitam o aluno a utilizar linguagens da comunicação de maneira formal ou criativa, além de capacitá-lo ao diagnóstico do tipo de linguagem mais apropriado ao seu projeto de comunicação ou editorial. Permite leituras apropriadas de índices e produções de textos visuais. Também possibilita atuação ética e responsável.
- 3) **Humanidades e Ciências Sociais** – Esta área possui conteúdos básicos, importantes para formar um jornalista sensível aos problemas nacionais e internacionais, capaz de detectar e escrever sobre direitos de grupos menos privilegiados. Tais disciplinas ajudam a construir arcabouço teórico necessário para criar uma percepção menos limitada sobre os fenômenos globais e quanto aos fatos e acontecimentos nacionais. Além disso, há conteúdos mais específicos relacionados aos conhecimentos relacionados à cultura e história nacionais e internacionais, que capacitam para o aprofundamento de discussões sobre os acontecimentos nacionais e internacionais, com especial interesse aos assuntos latino-americanos. Tal conhecimento permite o diagnóstico a respeito de crises políticas e econômicas, bem como de movimentos sociais, políticos e culturais.
- 4) **Artes e Análise da Produção** - Há, ainda, uma área de conteúdo específico para capacitar o aluno na elaboração de crítica em comunicação e discussão dos fenômenos relacionados a ela, bem como a respeito da produção artística e cultural. Tais conteúdos capacitam a percepção mais elaborada de fenômenos relacionados à estética e ao mercado de produção de bens simbólicos.
- 5) **Conhecimento especializado** – É o núcleo de disciplinas de caráter especializado em várias áreas de conhecimento, que o habilita para o exercício profissional nas áreas específicas do Jornalismo, a saber: redação para os diversos tipos de mídia; jornalismo visual, que possibilita o uso das tecnologias para a produção de imagens e textos na internet; as matérias que permitem a produção em mídias diferentes (telejornalismo, radiojornalismo, por exemplo); produção de documentários.

A estrutura curricular considera a necessidade de desenvolvimento de trabalhos próprios de jornalismo, por isso, considera a produção de textos e imagens como parte integrante do processo educacional, assim como a disponibilização de tais produções em diferentes formatos como jornais e revistas, telejornais, blogs, entre outros. Tais produtos serão realizados em todas as disciplinas técnicas com a participação de disciplinas teóricas, para ajudar a relacionar conteúdos e produzir um agente da comunicação.

2.3 - Visão estratégica

Como instituição de ensino superior, a Faculdade de Comunicação e Marketing tem como premissa de formação o apontamento da complexidade da realidade social, política e econômica, além da diversidade étnico-racial, cultural e religiosa, tanto no Brasil, como no restante do mundo. A produção de conteúdos informativos de qualidade só pode ser efetiva quando essa complexidade é percebida. Para tanto, a relação dialética entre teoria e conteúdos conceituais e a prática do exercício profissional precisa ser perseguida e

garantida como estratégia de concepção da estrutura pedagógica e na elaboração dos planos de ensino das disciplinas.

O curso de Jornalismo, ao relacionar em sua estrutura curricular as disciplinas de caráter aplicado, estabelece que tais conteúdos, teóricos ou práticos, sejam dirigidos à específica formação esperada para os alunos. Desta forma, a ideia é ressaltar a necessidade de produção de consciência reflexiva crítica em relação aos fenômenos sociais, políticos, culturais e econômicos, além de perceber o papel social do jornalista, e sua importância como revelador de conflitos de interesses, discussões relevantes e temas importantes. Isso já era uma premissa de concepção do curso, mas foi enfatizada a partir da publicação de novas diretrizes à formação do profissional.

Assim sendo, nosso aluno, enquanto realizar reportagens, entrevistas, escrever biografias, deverá acima de tudo permanecer consciente de sua atividade como sendo uma forma de interpretar e significar o mundo e a sua atuação como profissional poderá ajudar a população a entender o mundo e a história. Mais do que isso, ao estipular que algumas disciplinas estabeleçam correlações entre os eixos de formação, a estrutura curricular é mais flexível, podendo adaptar-se aos novos conteúdos sempre presentes em área de conhecimento tão dinâmica.

A estrutura curricular do Curso de Jornalismo foi concebida a partir de estudos que consideraram as novas tendências de mercado; novas estruturas oferecidas por instituições de ensino em países como Canadá, EUA, Espanha, Cuba, França, Inglaterra, México, que são conhecidas pela sua excelência acadêmica; e, sobretudo as mudanças ocorridas no setor de comunicação no Brasil.

2.3 - Objetivos

O Jornalismo é uma atividade profissional que depende de amplo conhecimento generalista, somente possibilitado pela relação entre as áreas de ciências humanas e sociais, bem como conhecimentos a respeito da história e das relações políticas, econômicas e sociais. A tudo isso, deve-se associar o ensino de técnicas de apuração e checagem dos fatos, bem como a capacidade de elaboração de textos para as mais variadas mídias.

Os objetivos gerais do curso de Jornalismo são:

- formar profissionais e especialistas de nível superior;
- incentivar pesquisas e estimular atividades criadoras;
- estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, para interagir com a comunidade;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, difundindo o conhecimento através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua correspondente concretização.

A ideia é formar profissionais responsáveis, comprometidos com a divulgação dos fatos e a apuração das informações, bem como com preocupações relativas à divulgação dos direitos dos cidadãos brasileiros e dos seres humanos em geral.

2.3.1 - Objetivos instrumentais a serem atingidos ano a ano

O aluno deverá ser capaz ao final do:

Primeiro ano

- assimilar conceitos básicos das ciências sociais para entendimento da sociedade e percepção dos princípios de cidadania;
- identificar conceitos da área de jornalismo;
- dominar uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos;
- conhecer diversas teorias do Jornalismo;
- conhecer princípios de reportagem e da investigação jornalística;
- assimilar os rudimentos das linguagens jornalísticas;
- conhecer os gêneros próprios do jornalismo;
- ser capaz de realizar entrevistas jornalísticas utilizando técnicas disponíveis.

Segundo ano

- assimilar conceitos básicos das ciências humanas e filosofia para compreensão da subjetividade;
- usar conceitos de ciências sociais e de teoria da comunicação para elaborar análises críticas sobre a realidade;
- desenvolver conhecimentos que ampliem percepção da realidade social e política;
- identificar questões referentes à diversidade étnica, racial, social e cultural brasileira e mundial;
- dominar linguagens utilizadas nos processos de comunicação jornalística;
- redigir textos jornalísticos para mídias diárias e mídias eletrônicas;
- produzir material visual para diversas mídias;
- dominar técnicas de retórica;
- realizar pesquisas em jornalismo, principalmente relacionadas ao aprimoramento da reportagem, checagem e escolha de fontes.

Terceiro ano

- expressar visão global e sistematizada sobre a sociedade e as questões do jornalismo;

- elencar os conceitos de comunicação, principalmente aqueles vinculados ao jornalismo;
- refletir criticamente sobre as tecnologias de informação e processos de comunicação
- conceber e escrever textos jornalísticos mais longos (para revistas);
- planejar e elaborar projetos gráficos;
- elencar os princípios da ética e da responsabilidade profissional;
- preparar projetos de comunicação para organizações;
- dominar as técnicas de produção para rádio;
- conhecer princípios de marketing aplicados à área;
- assimilar conceitos de teoria e ideologia social, política e econômica;
- desenvolver capacidade de trabalhar em equipes formadas por diferentes tipos de profissionais da área de jornalismo.

Quarto ano

- relacionar os conceitos teóricos aprendidos com a realidade do jornalismo;
- construir nexos entre a teoria e a prática cotidiana de seu curso;
- criar produtos jornalísticos;
- entender os princípios de distribuição e programação em jornalismo (para diversas mídias);
- conhecer as técnicas de elaboração de documentários;
- dominar as técnicas de produção jornalística para televisão;
- elaborar textos opinativos;
- planejar e executar textos longos (biográficos, longas reportagens);
- entender o mercado editorial brasileiro;
- produzir textos para mídias digitais em formatos específicos.

2.4 - Perfil desejado do egresso

O curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Marketing foi concebido a partir de algumas premissas. Trata-se de uma proposta de formação global de um indivíduo capaz de executar projetos em sua área de conhecimento específico, mas também competente para pensar a sociedade e a comunicação como um processo de produção de significados.

Por conta disso, as diretrizes curriculares serviram como parâmetros para a formação, mas subordinaram-se a essas concepções prévias da proposição do curso. Tais premissas relacionam-se a uma formação de caráter humanista, cujo instrumental permite melhores e mais completas reflexões sobre comunicação e

sua complexidade. Para tanto, há uma correlação entre as disciplinas de caráter teórico e prático, não apenas no sentido de articula-las, mas algumas disciplinas fazem a intersecção dos eixos. Para citar algumas delas: Jornalismo Visual I e II; Projeto Gráfico I; Técnicas de redação II; Webjornalismo; Telejornalismo I e II; Radiojornalismo; Jornalismo especializado.

Desta forma, o egresso deverá ser capaz de refletir e estabelecer nexos diferenciados sobre os acontecimentos, além de selecionar entre os mesmos aqueles cuja relevância é social, de caráter jornalístico. Além de estabelecer a conexão entre as diversas áreas de sua formação para, posteriormente, escolher as correlações que pretende aprofundar na continuidade de sua formação.

Profissionais e cidadãos responsáveis pela conservação e produção de concepções de mundo, nas suas várias formas de inserção no mercado da comunicação, mais especificamente do Jornalismo e no mercado editorial. O egresso será capaz de posicionar-se de maneira ética e política em relação aos acontecimentos sociais e a realidade do País. Esse posicionamento considerará os aspectos da cidadania que precisam ser ressaltados nos textos produzidos, bem como o apontamento de uma agenda de acontecimentos marcados pela defesa dos direitos humanos.

O perfil do egresso segue também as orientações das Diretrizes Curriculares, que se caracterizam:

- pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos da atualidade;
- pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
- pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais sua especialidade faz interface.

Seguindo ainda as orientações das Diretrizes Curriculares, são competências e habilidades do egresso:

- assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- conhecer a história do Jornalismo;
- posicionar-se de modo ético-político;
- dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- experimentar e inovar no uso destas linguagens;
- refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo do Jornalismo;
- ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área;
- entrevistar diversas pessoas, com diferenças culturais, de formação, de classe social;
- perceber os interesses públicos e pautar-se por eles;
- realizar projetos de assessoria jornalística para instituições públicas, privadas ou do terceiro setor;
- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;

- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- trabalhar em equipe com profissionais da área;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

Para tanto, foram estabelecidos objetivos semestrais, anuais, que permitem a integralização das competências e habilidades, conforme visto anteriormente.

3 - INGRESSO

3.1 - Condições de ingresso

O ingresso dos alunos é realizado pelo Departamento de Processo Seletivo da FAAP e é realizada por diferentes modalidades:

Avaliação Tradicional – os exames ocorrem, normalmente, em junho e dezembro para as vagas de agosto e fevereiro respectivamente, para alunos que concluíram a 3ª série do Ensino Médio.

Avaliação Programada – os exames realizam-se em julho e dezembro para vagas de fevereiro do ano seguinte, também para alunos que concluíram a 3ª série do Ensino Médio.

Avaliação Contínua – é realizada através de avaliações sucessivas, anuais e sem interrupção a partir da 1ª série do Ensino Médio, conforme orientação do Ministério da Educação:

- na 1ª série (1ª etapa) – avaliação com o conteúdo programático limitado à 1ª série, sem desprezar o conteúdo do Fundamental “peso 1”;
- na 2ª série (2ª etapa) – avaliação com o conteúdo programático limitado à 2ª série sem desprezar o conteúdo da 1ª etapa – “peso 2”;
- na 3ª série (3ª etapa) – avaliação com conteúdo programático do Ensino Médio, sem desprezar o conteúdo do ensino fundamental – “peso 3”. É nessa etapa que se faz a opção de curso.

Avaliação especial e para transferência – o processo realiza-se, normalmente, no final de julho e no final de janeiro para o preenchimento de vagas remanescentes de agosto e fevereiro respectivamente. É especial porque engloba as seguintes situações:

- Ingresso – destinado àqueles que já concluíram o ensino médio e queiram concorrer às vagas eventualmente não preenchidas pelos processos anteriores;
- Aproveitamento de estudos – destinado aos portadores de Diploma de Curso Superior e ou àqueles que tenham interrompido seus estudos no Curso Superior, e queiram ingressar nas Faculdades mantidas pela Fundação Armando Alvares Penteado.
- Transferência interna – destinado àqueles que queiram transferência entre cursos das Faculdades mantidas pela Fundação Armando Alvares Penteado.
- Transferência externa – destinado àqueles que queiram transferência de outras instituições para cursos das Faculdades mantidas pela Fundação Armando Alvares Penteado.

São oferecidas 60 vagas por ano no período diurno e 60 vagas por ano no período noturno, com entradas semestrais. O processo seletivo de ingresso é precedido de edital divulgado obedecendo a critérios e normas de seleção e admissão que levam em conta os currículos do Ensino Fundamental e Médio. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos.

3.2 - Perfil desejado do ingressante

O perfil desejado pressupõe formação humanística de qualidade e capacidade de expressão verbal e escrita adequada para o aluno que finalizou seus estudos no Ensino Médio. Assim, esperamos um aluno que domine os elementos básicos da língua portuguesa, disponha de conhecimentos históricos e científicos que sirvam de substrato para a construção de sólida formação humanística e profissional na área pretendida, além de postura ética e responsável, bem como a preocupação com o exercício da cidadania.

4. - Gestão

4.1 – Modelo de Gestão

A gestão administrativa e a estrutura didática e pedagógica da Faculdade de Comunicação e Marketing estão organizadas da seguinte maneira:

- I. Diretoria
- II. Colegiado de Curso
- III. Coordenadoria do Curso

IV. Secretaria

As atribuições relativas a estes órgãos estão descritas no Regimento da Faculdade de Comunicação e Marketing. (*)

A gestão da Faculdade de Comunicação e Marketing é constituída pelo Diretor, pelos Coordenadores dos Cursos, Coordenador de Pós-graduação e Extensão e Coordenador de Iniciação Científica.

Os programas de pós-graduação e extensão estão sob a responsabilidade do coordenador de Pós-graduação que trabalha em conjunto com os coordenadores da graduação e dos cursos específicos de pós-graduação na implementação dos referidos programas.

Ainda que não regimentais, a Faculdade possui uma Coordenação Pedagógica, uma Coordenação para os Estúdios e Laboratórios de Múltiplos e Assistentes Administrativos, que dão suporte às atividades desenvolvidas pelos cursos e pela Faculdade.

(*) O Regimento da Faculdade pode ser encontrado na Biblioteca, na Faculdade e está disponível no Portal na Portaria 40.

4.2 - Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo será avaliado em duas instâncias, considerando aspectos diferenciados:

- Avaliação do NDE - O Núcleo Docente Estruturante composto por 5 professores, reúne-se duas vezes por ano e é responsável, entre outras coisas, por criar e difundir as diretrizes do projeto pedagógico estabelecendo uma cultura institucional, acompanhar a implantação do PPC para, em um processo de avaliação, garantir a constante melhoria das condições de ensino e, propor modificações sempre que julgar necessário;

- Avaliação da CPA - A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é parte decisiva do processo de auto-avaliação e enfoca a concepção do currículo, a organização didático-pedagógica, práticas pedagógicas e as práticas institucionais. Dentre as questões que são avaliadas, pode-se identificar: a sistemática e periodicidade da revisão curricular, os critérios que orientam o trabalho de revisão, a correspondência do currículo e programas ao perfil esperado do egresso e a maneira como as diretrizes curriculares foram incorporadas pelo PPC.

A avaliação do curso deverá incorporar, ao longo do tempo, os seguintes aspectos, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares da área de Jornalismo:

1. o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
2. conjunto da produção técnico-científica realizada pelos professores;
3. a contribuição do curso para o desenvolvimento social e de cidadania nos contextos em que a IES está inserida;
4. o espaço físico e as instalações necessárias para o desenvolvimento das atividades do curso;
5. o funcionamento e atualização do parque técnico de equipamentos específicos para as atividades do curso;
6. as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelo alunos;
7. informações sobre a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;
8. a experiência profissional, titulação acadêmica, produção científica, vínculo institucional e aderência às disciplinas e atividades sob a responsabilidade do docente.

O curso será avaliado, também, pelas pesquisas aplicadas aos corpos: docente, discente, técnico-administrativo e egressos pela CPA.

4.3 - Avaliação do processo ensino-aprendizagem

O aproveitamento escolar é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos em provas e trabalhos (nota expressa em grau de zero a dez). A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência (obrigatória) e o aproveitamento. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas ministradas e demais atividades escolares de cada disciplina.

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota de aproveitamento resultante de média das notas das avaliações não inferior a cinco, e que atinja frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas ministradas e demais atividades escolares daquela disciplina.

Nos dois últimos semestres, os alunos devem elaborar e apresentar Trabalho de Conclusão de Curso, conforme regulamentação aprovada pelo Colegiado e detalhado no item 5.2.2.

O professor da disciplina elabora provas e determina a realização de trabalhos, bem como os critérios para avaliá-los. Existem trabalhos multidisciplinares, que agregam atividades a serem desenvolvidas por mais de uma disciplina nos vários semestres do curso. Assim, pode-se atingir os objetivos de relacionar conceitos e estabelecer nexos entre os diversos conteúdos ministrados no curso.

Assim sendo, entendemos que o sistema de avaliação deve ser pensado e realizado dentro do parâmetro disposto acima: desenvolvimento prático-específico, criativo e teórico-crítico. Para tanto, devemos estabelecê-lo em dois níveis conceituais e práticos:

- Conferindo individualmente / coletivamente a assimilação dos conceitos e ferramentas envolvidos na preparação das condições de possibilidade para a realização da atividade fim (mídia e seu papel como construtora de visões de mundo dinâmicas), assim como a habilidade em expressá-los e transmiti-los em formas de mídia distintas, ambientadas em estruturas sociais diversas. Neste nível, a avaliação deve acontecer de modo direto, isto é, através da indagação precisa dos conteúdos presentes no agenciamento da aprendizagem e ensino com objetivo formativo.

- Criando o ambiente que simula situações práticas (isto é, a materialização dos conceitos e ferramentas elaborados e transmitidos no processo de ensino) a serem enfrentadas pelo agente social em comunicação (criação de projetos de interação comunicacional entre sociedade, estado e empresa, realização de textos para as diversas mídias informativas, produção de reportagens e biografias). Neste nível, a avaliação se dá de modo indireto, isto é, através da criação de situações pontuais e hipotéticas nas quais o ferramental conceitual é posto à prova.

O NDE recolhe informações, constantemente, e analisa a eficácia dos procedimentos adotados, no sentido de fornecer dados para avaliação dos mesmos. A coordenação pode, a partir dessas análises, planejar e executar as alterações, caso necessário, para que o processo ensino-aprendizagem volte a ser adequado.

4.4 - Nivelamento

O nivelamento do discente ocorre por meio de ações da Faculdade de Comunicação e Marketing, promovendo cursos e atividades nas áreas de conhecimento necessárias. Oferecemos como nivelamento curso de Língua Portuguesa a Distância.

4.5 – Integração do Curso de Jornalismo com os Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Marketing

A Coordenação de Extensão e Pós-Graduação é encarregada de mapear as possibilidades e a efetividade da integração entre as atividades da Graduação, Extensão e Pós-Graduação.

Os cursos de Pós-Graduação contam com uma participação média de 30% de docentes atuantes na Graduação. Os professores dos cursos de Pós-Graduação mantêm contratos efetivos de trabalho com a IES, facilitando sua incorporação ao quadro docente da Graduação. Os programas são também elaborados de modo a complementar a formação oferecida pelos cursos de graduação.

Outras atividades de extensão, como publicações, debates, palestras, seminários e Semana da Comunicação contam com uma participação constante e expressiva desses professores, seja como conferencistas, seja como interlocutores ou mediadores das discussões com convidados. Essas atividades de extensão, abertas ao público interno e externo ao Campus, representam também uma oportunidade bastante efetiva de interação entre alunos da Graduação e da Pós-Graduação.

No caso específico de Jornalismo, a Faculdade de Comunicação e Marketing oferece cursos de especialização nas áreas de Jornalismo Cultural, Jornalismo Esportivo, Jornalismo como Gênero Literário, além do curso de extensão Jornalismo em áreas de conflito. Nem sempre as vagas dos cursos são preenchidas, dependendo da procura, os cursos são ministrados.

5 - Carga horária das diferentes áreas de formação

5.1 Distribuição das disciplinas pelas diferentes áreas de formação.

FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA	420
FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA	420
FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL	420
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	480
APLICAÇÃO PROCESSUAL	390
PRÁTICA LABORATORIAL	510
TOTAL	2640

5.1.1 – FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA

ANTROPOLOGIA

ESTÉTICA

FILOSOFIA

HISTÓRIA DA ARTE

PSICOLOGIA

SOCIOLOGIA

ANÁLISE DA IMAGEM

GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL

LITERATURA E DRAMATURGIA

POLÍTICA CULTURAL E MÍDIA

TEORIA DO CONTEMPORÂNEO

TEORIAS SOCIAIS DO BRASIL

GEOECONOMIA INTERNACIONAL

TEORIAS E IDEOLOGIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS I

TEORIAS E IDEOLOGIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS II

HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL

5.1.2 – FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA

COMUNICAÇÃO COMPARADA

COMUNICAÇÃO E MERCADO

EPISTEMOLOGIA EM COMUNICAÇÃO

FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO

HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL

HISTÓRIA DO JORNALISMO

PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO

CRÍTICA EM COMUNICAÇÃO

DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

COMPORTEAMENTO CONTEMPORÂNEO

GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL

GEOECONOMIA INTERNACIONAL

5.1.3 – FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL

ESTUDOS CULTURAIS
MERCADO EDITORIAL CONTEMPORÂNEO
MARKETING ESTRATÉGICO PARA COMUNICAÇÃO
TEORIA DA COMUNICAÇÃO I
TEORIA DA COMUNICAÇÃO II
TEORIA DA COMUNICAÇÃO III
PROGRAMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NA SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO

INTELIGÊNCIA DE MERCADO
SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM JORNALISMO
FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA A PRÁTICA
JORNALÍSTICA
REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA
TEORIAS DO JORNALISMO
NEW JOURNALISM:TÉCNICAS DA GRANDE
REPORTAGEM

5.1.4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

GÊNEROS E CONCEITOS DO JORNALISMO I
GÊNEROS E CONCEITOS DO JORNALISMO II
LÍNGUA PORTUGUESA I
LÍNGUA PORTUGUESA II
LÍNGUA PORTUGUESA III
TÉCNICAS DE REPORTAGEM E INVESTIGAÇÃO
JORNALISMO VISUAL I
JORNALISMO VISUAL II
TÉCNICAS DE ENTREVISTA

TÉCNICAS DE REDAÇÃO I
TÉCNICAS DE REDAÇÃO II
TÉCNICAS DE REDAÇÃO III
PROJETO GRÁFICO I
TRABALHO DE CONCLUSÃO I
TRABALHO DE CONCLUSÃO II
PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS PARA EMPRESAS
JORNALÍSTICAS

5.1.5 – APLICAÇÃO PROCESSUAL

JORNALISMO VISUAL II
DESENHO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
LEITURA DE TEXTOS VISUAIS E ÍNDICES EM
COMUNICAÇÃO
JORNALISMO VISUAL I
JORNALISMO VISUAL II
RADIOJORNALISMO
WEBJORNALISMO
PESQUISA EM JORNALISMO

TELEJORNALISMO I
TELEJORNALISMO II
DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO
DESENHO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL II
TRABALHO DE CONCLUSÃO I
COBERTURA DE GRANDES EVENTOS
MÍDIA SOCIAL APLICADA

5.1.6 – PRÁTICA LABORATORIAL

TÉCNICAS DE RETÓRICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO II
MÍDIA SOCIAL APLICADA
JORNALISMO OPINATIVO
JORNALISMO ESPECIALIZADO
TELEJORNALISMO I

TELEJORNALISMO
RADIOJORNALISMO
PROJETO GRÁFICO I
PROJETO GRÁFICO II
TÉCNICAS DE REPORTAGEM E INVESTIGAÇÃO
JORNALISMO VISUAL I

JORNALISMO VISUAL II

TÉCNICAS DE REDAÇÃO II

WEBJORNALISMO

DESENHO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO

5.2. Características gerais da Matriz Curricular – Estrutura por Áreas de Concentração

A principal característica é a valorização do conhecimento como patrimônio individual do aluno em consonância com as necessidades do mercado de trabalho tornando-o agente de transformação cultural, social, técnico, político e econômico da sociedade.

Para alcançar este planejado objetivo foi concebida uma Estrutura Curricular por áreas de concentração de conhecimento, conforme enfatizado anteriormente. A saber:

1. Instrumental
2. Comunicação e Usos de Linguagem
3. Humanidades e Ciências Sociais
4. Artes e Análise da Produção
5. Conhecimento Especializado

5.2.1. Quadro com a distribuição da Estrutura por Núcleos de Concentração

	INSTRUMENTAL	COMUNICAÇÃO E USOS DA LINGUAGEM	HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS	ARTES E ANÁLISE DA PRODUÇÃO	CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	TOTAL
1º SEMESTRE						
TEORIAS DO JORNALISMO – 36 h		36				
TÉCNICAS DE REPORTAGEM E INVESTIGAÇÃO – 72 h	72					
TÉCNICAS DE ENTREVISTA – 36 h	36					
GÊNEROS E CONCEITOS DO JORNALISMO I – 36 h		36				
EPISTEMOLOGIA EM COMUNICAÇÃO – 36 h			36			
HISTÓRIA DO JORNALISMO – 36 h					36	
LÍNGUA PORTUGUESA I – 36 h		36				
TEORIA DA COMUNICAÇÃO I – 72 h		72				
HISTÓRIA DA ARTE – 36 h				36		
SOCIOLOGIA – 36 h	36					
TOTAL 432 H/A	144	180	36	36	36	
2º SEMESTRE						
GÊNEROS E CONCEITOS DO JORNALISMO II – 36 h		36				
ANTROPOLOGIA			36			
LEITURA DE TEXTOS VISUAIS E ÍNDICES EM COMUNICAÇÃO – 36 H					36	
JORNALISMO VISUAL I –	36				36	
HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL					36	
SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO			36			
ANÁLISE DA IMAGEM – 36 h				36		
LÍNGUA PORTUGUESA II – 36 h		36				
TEORIA DA COMUNICAÇÃO II – 36 h		36				

COMUNICAÇÃO E MERCADO – 36 h		36			
REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA – 36 h					36
TOTAL 432 H/A	36	144	72	36	144
3º SEMESTRE					
HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL			36		
PESQUISA EM JORNALISMO – 36 H	36				
TÉCNICAS DE REDAÇÃO I – 72 H	72				
JORNALISMO VISUAL II – 36 H	36			36	
LÍNGUA PORTUGUESA III – 36 H			36		
ESTÉTICA – 36 h				36	
TEORIA DA COMUNICAÇÃO III – 36 h		36			
ESTUDOS CULTURAIS			36		
TEORIAS SOCIAIS DO BRASIL – 36 h			36		
FILOSOFIA – 36 h			36		
TOTAL 432 H/A	144	36	180	72	
4º SEMESTRE					
TÉCNICAS DE RETÓRICA – 36 H					36
PROJETO GRÁFICO I – 72 H	72				
RADIOJORNALISMO –	72				
TÉCNICAS DE REDAÇÃO II – 72 H	72				
FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO – 36 H			36		
LITERATURA E DRAMATURGIA – 36 h		36			
POLÍTICA CULTURAL E MÍDIA – 36 h			36		
DEONTOLOGIA PROFISSIONAL			36		
PSICOLOGIA – 36 h			36		
TOTAL 432 H/A	216	36	144		36
5º SEMESTRE					
PROJETO GRÁFICO II – 36 H	36				
WEBJORNALISMO	72				
DESENHO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	36				36
TÉCNICAS DE REDAÇÃO III – 36 H	36				
GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL – 36 H			36		
COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO – 36 h					36
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – 36 h			36		
COMUNICAÇÃO COMPARADA – 36 h		36			
TOTAL 360 H/A	180	36	72		72
6º SEMESTRE					
IDEOLOGIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS I – 36 H			36		
PROGRAMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO					72
FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA A PRÁTICA JORNALÍSTICA – 36 H					36
TELEJORNALISMO I – 72 H	72				
GEOECONOMIA INTERNACIONAL – 36 H			36		
COMPORTAMENTO CONTEMPORÂNEO – 36 h			36		
TEORIA DO CONTEMPORÂNEO – 36 h			36		
CRÍTICA EM COMUNICAÇÃO – 36 h		36			
TOTAL 360 H/A	72	36	144		108
7º SEMESTRE					
TELEJORNALISMO II – 72 H	72				

IDEOLOGIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS II – 36 H			36			
MARKETING ESTRATÉGICO PARA A COMUNICAÇÃO		36				
JORNALISMO OPINATIVO – 36 H	36					
DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO	36				36	
PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS PARA EMPRESAS JORNALÍSTICAS					36	
TCC I – 36 H	36					
INTELIGÊNCIA DE MERCADO – 36 h					36	
TOTAL 360 H/A	180	36	36		108	
8º SEMESTRE						
SEMINÁRIOS AVANÇADOS – 36 h.					36	
JORNALISMO ESPECIALIZADO –	36	36				
MERCADO EDITORIAL CONTEMPORÂNEO – 36H					36	
MÍDIA SOCIAL APLICADA – 72 H	72					
NEW JOURNALISM: TÉCNICAS DA GRANDE REPORTAGEM – 36 H		36				
TCC II – 36 H	36					
COBERTURA DE GRANDES EVENTOS	36				36	
TOTAL 360 H/A	180	72			108	
TOTAL						3168

5.3. Carga Horária das diferentes áreas de formação

O curso de graduação de Jornalismo deverá contemplar os seguintes eixos interligados de formação

FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA: são aquelas disciplinas relacionadas à formação humana, social e cultural do aluno, são disciplinas que aprofundam noções de cidadania e de responsabilidade social;

FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA: são aquelas disciplinas relacionadas às especificidades comuns às diversas áreas do jornalismo, capacitando o aluno conceitualmente e fornecendo visão crítica para o exercício profissional, bem como a relação entre diversas áreas de conhecimento necessários ao exercício do jornalismo;

FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL: são disciplinas que envolvem o conhecimento das teorias da comunicação e da informação, sobre sistemas midiáticos e sobre o mercado editorial e de comunicação em geral, além de conhecimentos sobre a distribuição dos diversos produtos jornalísticos e editoriais;

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: fundamentação teórica e prática da profissão de jornalista, possibilitando produzir e checar informações, bem como a gestão dos processos;

APLICAÇÃO PROCESSUAL: disciplinas que fornecem ferramentas para exercício profissional para coberturas e apuração para os diferentes suportes da informação;

PRÁTICA LABORATORIAL: aplicação dos diversos conhecimentos teóricos, informações e valores éticos aprendidos durante o curso; relação com a prática de Laboratório em Jornalismo.

JORNALISMO						
	HUMANIDADES	ESPECÍFICA	CONTEXTUAL	PROFISSIONAL	PROCESSUAL	LABORATORIAL
1º SEMESTRE						
TEORIAS DO JORNALISMO – 36 h			36			
TÉCNICAS DE REPORTAGEM E INVESTIGAÇÃO – 72 h				36		36
TÉCNICAS DE ENTREVISTA – 36 h				36		
GÊNEROS E CONCEITOS DO JORNALISMO I – 36 h				36		
EPISTEMOLOGIA EM COMUNICAÇÃO– 36 h		36				
HISTÓRIA DO JORNALISMO – 36 h		36				
LÍNGUA PORTUGUESA I – 36 h				36		
TEORIA DA COMUNICAÇÃO I – 72 h			72			
HISTÓRIA DA ARTE – 36 h	36					
SOCIOLOGIA – 36 h	36					
	72	72	108	144		36
2º SEMESTRE						
GÊNEROS E CONCEITOS DO JORNALISMO II – 36 h				36		
ANTROPOLOGIA	36					
LEITURA DE TEXTOS VISUAIS E ÍNDICES EM COMUNICAÇÃO – 36 H					36	
JORNALISMO VISUAL I – 72 H				36		36
HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL		36				
SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO		36				
ANÁLISE DA IMAGEM – 36 h	36					
LÍNGUA PORTUGUESA II – 36 h				36		
TEORIA DA COMUNICAÇÃO II – 36 h			36			
COMUNICAÇÃO E MERCADO – 36 h		36				
REGULAÇÃO DA MÍDIA – 36 h			36			
	72	108	72	108	36	36
3º SEMESTRE						
HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL	36					
PESQUISA EM JORNALISMO – 36 H					36	
TÉCNICAS DE REDAÇÃO I – 72 H				72		
JORNALISMO VISUAL II – 72 H					36	36
LÍNGUA PORTUGUESA III – 36 H				36		
ESTÉTICA – 36 h	36					
TEORIA DA COMUNICAÇÃO III – 36 h			36			
ESTUDOS CULTURAIS			36			

TEORIAS SOCIAIS DO BRASIL – 36 h	36					
FILOSOFIA – 36 h	36					
	144		72	108	72	36
4º SEMESTRE						
TÉCNICAS DE RETÓRICA – 36 H						36
PROJETO GRÁFICO I – 72 H				36		36
RADIOJORNALISMO – 72 H					36	36
TÉCNICAS DE REDAÇÃO II – 72 H				36		36
FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO – 36 H		36				
LITERATURA E DRAMATURGIA – 36 h	36					
POLÍTICA CULTURAL E MÍDIA – 36 h	36					
DEONTOLOGIA PROFISSIONAL		36				
PSICOLOGIA – 36 h	36					
	108	72		72	36	144
5º SEMESTRE						
PROJETO GRÁFICO II – 36 H						36
WEBJORNALISMO					36	36
DESENHO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL					36	36
TÉCNICAS DE REDAÇÃO III – 36 H				36		
GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL – 36 H		36				
COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO – 36 h		36				
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – 36 h		36				
COMUNICAÇÃO COMPARADA – 36 h		36				
		144		36	72	108
6º SEMESTRE						
TEORIAS E IDEOLOGIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS I – 36 H	36					
PROGRAMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO			36			
FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA A PRÁTICA JORNALÍSTICA – 36 H			36			
TELEJORNALISMO I – 72 H					36	36
GEOECONOMIA INTERNACIONAL – 36 H		36				
COMPORTAMENTO CONTEMPORÂNEO – 36 h		36				
TEORIA DO CONTEMPORÂNEO – 36 h	36					
CRÍTICA EM COMUNICAÇÃO – 36 h		36				
DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO I 36 H					36	
	72	108	72		72	36
7º SEMESTRE						
TELEJORNALISMO II – 72 H					36	36
TEORIAS E IDEOLOGIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS II – 36 H	36					
MARKETING ESTRATÉGICO PARA A COMUNICAÇÃO			36			

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO II					36	36
PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS PARA EMPRESAS JORNALÍSTICAS				36		
JORNALISMO OPINATIVO	36					
TCC I – 36 H				36		
INTELIGÊNCIA DE MERCADO – 36 h			36			
	72		72	72	72	72
8º SEMESTRE						
SEMINÁRIOS AVANÇADOS – 36 h.			36			
JORNALISMO ESPECIALIZADO –					36	36
MERCADO EDITORIAL CONTEMPORÂNEO – 36H			36			
MÍDIA SOCIAL APLICADA – 72 H					36	36
NEW JOURNALISM: TÉCNICAS DA GRANDE REPORTAGEM – 36 H			36			
TCC II – 36 H				36		
COBERTURA DE GRANDES EVENTOS					72	
			108	36	144	72
TOTAL	540	504	504	576	504	540
	17%	16%	16%	18%	16%	17%

Os conteúdos das disciplinas estão distribuídos em módulos com duração de 50 minutos cada, o que perfaz, em dezoito semanas de aulas duplas (dois módulos), um total de 36 horas/aula por semestre.

As disciplinas com carga horária de quatro módulos semanais perfazem, portanto, um total de 72 horas/aula por semestre.

Do primeiro ao quarto semestres a carga horária semestral será de 432 horas/aula (12 módulos de 50 minutos).

Do quinto ao oitavo semestres a carga horária semestral será de 360 horas/aula (10 módulos de 50 minutos).

É importante perceber que várias disciplinas com carga horária de 72 horas estão divididas em dois eixos de formação. Essa concepção do curso permite a correlação direta entre teoria e prática, estabelecendo nexos que podem ser mais facilmente percebidos e assimilados pelos alunos. Desta forma, a aprendizagem é, não só mais efetiva como, de fato, mais direcionada ao Jornalismo propriamente dito.

5.4. Quadro Geral da Distribuição das Disciplinas por semestre, com respectivas cargas horárias, pelas diferentes áreas de formação – Matriz Curricular (apêndice 1)

5.4.1 – FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA

1º SEMESTRE

HISTÓRIA DA ARTE

SOCIOLOGIA

2º SEMESTRE

ANTROPOLOGIA

ANÁLISE DA IMAGEM

3º SEMESTRE

TEORIAS SOCIAIS DO BRASIL

HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL

ESTÉTICA

FILOSOFIA

4º SEMESTRE

PSICOLOGIA

LITERATURA E DRAMATURGIA

POLÍTICA CULTURAL E MÍDIA

6º SEMESTRE

TEORIA DO CONTEMPORÂNEO

IDEOLOGIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS I

7º SEMESTRE

IDEOLOGIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS II

5.4.2 – FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA

1º SEMESTRE

HISTÓRIA DO JORNALISMO

EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

2º SEMESTRE

HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL

SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E MERCADO

4º SEMESTRE

FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO

DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

5º SEMESTRE

PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO

COMUNICAÇÃO COMPARADA

GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL

6º SEMESTRE

COMPORTAMENTO CONTEMPORÂNEO

GEOECONOMIA INTERNACIONAL

CRÍTICA EM COMUNICAÇÃO

5.4.3 – FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL

1º SEMESTRE

TEORIAS DO JORNALISMO

TEORIA DA COMUNICAÇÃO I

2º SEMESTRE

TEORIA DA COMUNICAÇÃO II

REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA

3º SEMESTRE

TEORIA DA COMUNICAÇÃO III
ESTUDOS CULTURAIS

6º SEMESTRE

8º SEMESTRE

MERCADO EDITORIAL CONTEMPORÂNEO

FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA A PRÁTICA
JORNALÍSTICA

PROGRAMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NA SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO

7º SEMESTRE

MARKETING ESTRATÉGICO PARA COMUNICAÇÃO
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

NEW JOURNALISM:TÉCNICAS DA GRANDE

REPORTAGEM

SEMINÁRIOS AVANÇADOS

5.4.4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1º SEMESTRE

GÊNEROS E CONCEITOS DO JORNALISMO I
LÍNGUA PORTUGUESA I
TÉCNICAS DE REPORTAGEM E INVESTIGAÇÃO
TÉCNICAS DE ENTREVISTA

2º SEMESTRE

GÊNEROS E CONCEITOS DO JORNALISMO II
LÍNGUA PORTUGUESA II
JORNALISMO VISUAL I

3º SEMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA III
JORNALISMO VISUAL II
TÉCNICAS DE REDAÇÃO I

4º SEMESTRE

TÉCNICAS DE REDAÇÃO II
PROJETO GRÁFICO I

5º SEMESTRE

TÉCNICAS DE REDAÇÃO III

7º SEMESTRE

PROJETO EXPERIMENTAL I
PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS PARA EMPRESAS
JORNALÍSTICAS

8º SEMESTRE

PROJETO EXPERIMENTAL II

5.4.5 – APLICAÇÃO PROCESSUAL

2º SEMESTRE

LEITURA DE TEXTOS VISUAIS E ÍNDICES EM
COMUNICAÇÃO

3º SEMESTRE

PESQUISA EM JORNALISMO
JORNALISMO VISUAL II

4º SEMESTRE

RADIOJORNALISMO

5º SEMESTRE

WEBJORNALISMO
DESENHO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

6º SEMESTRE

TELEJORNALISMO I

5.4.6 – PRÁTICA LABORATORIAL

1º SEMESTRE

TÉCNICAS DE REPORTAGEM E INVESTIGAÇÃO

2º SEMESTRE

JORNALISMO VISUAL I

3º SEMESTRE

JORNALISMO VISUAL II
TÉCNICAS DE REDAÇÃO I

4º SEMESTRE

TÉCNICAS DE RETÓRICA
PROJETO GRÁFICO I
RADIOJORNALISMO
TÉCNICAS DE REDAÇÃO II

5º SEMESTRE

PROJETO GRÁFICO II
WEBJORNALISMO
DESENHO DA COMUNICAÇÃO
ORGANIZACIONAL

6º SEMESTRE

TELEJORNALISMO I

7º SEMESTRE

TELEJORNALISMO II

7º SEMESTRE

TELEJORNALISMO II
DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO

8º SEMESTRE

COBERTURA DE GRANDES EVENTOS
MÍDIA SOCIAL APLICADA

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO

8º SEMESTRE

JORNALISMO OPINATIVO
JORNALISMO ESPECIALIZADO
MÍDIA SOCIAL APLICADA

5.5 - Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares e LIBRAS.

5.5.1 - Estágio

O Estágio Supervisionado é obrigatório. Trata-se de um componente curricular obrigatório e sua carga horária faz parte da carga horária total do curso. Há um professor supervisor responsável. Esse professor será responsável pela avaliação das atividades desenvolvidas, para determinar se são condizentes ao curso e se, portanto, serão consideradas enquanto estágio. Além disso, orientará as atividades e o desenvolvimento dos relatórios.

No entanto, a coordenação de curso já estipula quais são as atividades que serão consideradas para efeito de estágio na profissão, e estão relacionadas às funções de jornalista. São elas: atividades de produção de textos informativos noticiosos em veículos de comunicação, instituições públicas ou em assessorias de imprensa; atividades de apuração e checagem de informações noticiosas nos mais diversos meios noticiosos; pesquisa em jornalismo para a produção de textos e imagens informativas; atividades de produção noticiosa na TV ou na Rádio FAAP; atividades de reportagem, investigação e entrevista para produção de conteúdo informativo em veículos de comunicação, portais noticiosos ou *house organs* de instituições públicas ou privadas.

5.5.2 – Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O TCC de Jornalismo é atividade individual, com 60 horas especificadas no horário de aulas e o restante (180 horas) fora da sala de aulas. Será realizada em duas etapas. Primeiramente cada aluno realizará pesquisa a respeito do tema escolhido, posteriormente, realizar um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas da atividade jornalística. Qualquer escolha deve vir necessariamente acompanhada de relatório, memorial ou monografia.

Também será realizado em etapas. Primeiramente balanço bibliográfico, elaboração de projeto de pesquisa nos moldes acadêmicos.

Depois de cumprida a etapa da pesquisa, cada aluno apresentará um anteprojeto de pesquisa, e, posteriormente, um relatório de pesquisa, em formato seguindo as normas da ABNT, passa por banca de qualificação, e, se habilitado, passa a realizar o produto. No caso da reflexão teórica, após o anteprojeto, apresentará projeto de pesquisa com balanço bibliográfico e relatório de pesquisa ou memorial e, se aprovado, começa a desenvolver o trabalho científico. Mesmo optando pelo trabalho de reflexão teórica, o aluno necessariamente entregará memorial ou relatório de pesquisa.

Os produtos possíveis a serem realizados são: trabalho de reflexão teórica; grande reportagem, que pode ser apresentada para imprensa escrita ou para televisão; documentário jornalístico; jornal para Internet; programa jornalístico de rádio ou de televisão; revista para internet; livro-reportagem; biografia; site ou blog.

Os trabalhos serão acompanhados por professores orientadores – em sala de aula, no sétimo e no oitavo semestre – e fora da sala de aulas. Tais professores serão indicados pela coordenação de curso, conforme possibilidade de inserção no horário, disponibilidade e necessidade da turma.

Serão dois momentos de avaliação:

- a) pré-banca, constituída por professores da IES, com pelo menos três professores, além do orientador, que tem possibilidade de apontar a trajetória do aluno, e dá uma nota pelo desempenho em orientação, que será somada às demais e divididas por quatro (4). O aluno será considerado apto a realizar seu projeto se obtiver média maior ou igual a cinco (5);
- b) banca final, realizada ao final do último período letivo do aluno (oitavo semestre), com três membros convidados, sendo, no mínimo, dois professores, um deles necessariamente do curso. Os orientadores participam da banca e atribuirão nota a ser somada às da banca e dividida proporcionalmente. O aluno será considerado aprovado quando obtiver média maior ou igual a cinco (5).

As regras relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso estão contidas em Manual próprio que será entregue ao aluno no início do processo de confecção do trabalho.

5.5.3 - Atividades complementares

As atividades complementares existem para que os alunos do curso consigam ampliar conhecimentos, ampliar as suas experiências em outros ambientes acadêmicos, ou seja, em outras instituições de ensino superior, bem como em outros ambientes profissionais. A ideia é oferecer ao aluno outras formas de relacionar os conteúdos das salas de aula com atividades mais voltadas à escolha profissional feita por ele. Tais atividades auxiliam a relação teoria e prática, muito embora muitas disciplinas da estrutura curricular busquem propor algumas formas de fazer isso. São instrumentos para a inserção do aluno em ambientes profissionais, relacioná-lo com profissionais de mercado, estabelecer contatos com estudantes de outras instituições, enfim, ampliar a rede de conhecimentos. O formato das atividades, bem como os procedimentos para registrá-las estão explicitados em regulamento próprio.

São várias as atividades consideradas complementares à formação dos alunos da faculdade. São elas:

- a) Iniciação científica;
- b) Participação em workshops, palestras e oficinas oferecidas e/ou supervisionadas pelo curso;
- c) Atividades de monitoria;
- d) Disciplinas extracurriculares realizadas em outras Instituições de Ensino Superior mantidas pela Fundação, com as quais a faculdade tenha acordos prévios;
- e) Participação comprovada nas atividades de Laboratório em Jornalismo, conforme explicitadas pela Coordenação;
- f) Curso de Criatividade;
- g) Outras atividades, conforme previsto no regulamento das atividades.

5.5.3.1 – Laboratório em Jornalismo Possibilitar a experiência de ambiente de redações de veículos de comunicação é o objetivo da atividade do Laboratório em Jornalismo. Para que isso aconteça, além da produção de textos, é importante criar oportunidades de vivência das várias atividades como reuniões de pauta, produção de imagens, pesquisa e edição dos textos. Por isso, essa atividade é fundamental na formação dos alunos de Jornalismo. O formato e os procedimentos da atividade estão em Manual próprio. As disciplinas que estão relacionadas à produção de textos e material visual para o Laboratório são: Técnicas de redação I, II e III; Gêneros e conceitos do Jornalismo II; Técnicas de reportagem e investigação, Jornalismo Opinativo e Jornalismo Especializado. As disciplinas de Jornalismo Visual I e II dão suporte para a produção de material visual e Projeto Gráfico I e II podem também ser envolvidas no processo de produção.

5.5.4 - Política de Pesquisa

Integram as atividades de iniciação científica produção de monografias, publicação de artigos em periódicos técnicos e científicos e obtenção de bolsas para projetos, entre outros.

Estas atividades podem ser realizadas mediante convênios firmados com outras entidades ou instituições, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

A Faculdade promove a iniciação científica por concessão de auxílio à execução de projetos, a promoção de congressos e seminários, o intercâmbio com outras instituições, a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance. O “Projeto de Iniciação Científica” é destinado a estimular alunos que queiram desenvolver pesquisas, com orientação de um professor doutor da Faculdade de Comunicação e Marketing. Os alunos que tiverem seus projetos aprovados receberão uma bolsa parcial concedida na forma de desconto na mensalidade. Orientado por professores doutores, o aluno também poderá requerer dos órgãos de fomento à pesquisa uma bolsa apresentando um projeto de pesquisa.

6 - METODOLOGIA DE ENSINO

6.1 - Características gerais

O curso de Jornalismo utiliza aulas presenciais, com recursos audiovisuais, entremeadas por palestras e oficinas dadas por profissionais de mercado. Além disso, a Faculdade de Comunicação e Marketing procura sediar muitos eventos importantes para as áreas da Comunicação, com o objetivo de proporcionar aos alunos experiências junto aos teóricos e profissionais de mercado. Tais escolhas se pautam em pedidos feitos pelos alunos, sugestões dos professores. A metodologia desenvolvida em

cada disciplina fica a cargo de cada docente, mas estimula-se a interação com o corpo discente, provocando discussões por meio de perguntas e exercícios em sala. Estimula-se a leitura, não somente dos textos das diversas áreas de saber com que o aluno entra em contato, mas também de clássicos da literatura e da dramaturgia. Tais leituras são cobradas em algumas disciplinas.

Há uma característica diferenciada na estrutura curricular que é o diálogo entre os eixos de formação: várias disciplinas estão situadas em dois eixos para correlacionar os conteúdos teóricos e práticos, ajudando o aprendizado e o estabelecimento de nexos entre prática e os conhecimentos dados em sala de aula. Além disso, a atividade de Laboratório em Jornalismo pressupõe a criação de ambiente de criação de textos e material visual para diversos tipos de veículos e plataformas.

Outro aspecto importante da formação é caracterizado pela relação direta entre a produção e a distribuição das mercadorias jornalísticas. Para tanto, há disciplinas que compõem a estrutura curricular situadas em semestres específicos estabelecendo relações verticais e horizontais entre os conteúdos propostos.

O diálogo interdisciplinar se estabelece entre teoria e prática, entre os eixos de formação e entre os semestres do curso. O objetivo principal é formar um futuro jornalista responsável e ético, além de habilitado a produzir, divulgar, distribuir e criar novos veículos de informação. Nesse sentido, o conjunto de disciplinas e das atividades do curso deve contribuir para a criação de consciência ética e da importância de suas funções no sentido de apontar conquistas da cidadania para a população em geral, bem como ajudar na formação de opinião crítica nos mais diversos grupos sociais. Para que isso ocorra, é importante que os alunos tenham conteúdos que permitam a percepção da importância de políticas públicas em áreas como diminuição da pobreza e da desigualdade (Antropologia, Sociologia), para a regulamentação dos direitos humanos (Antropologia, Sociologia, Fundamentos jurídicos para a prática jornalística), para regulamentação da atividade de produção de conteúdo (Política cultural e mídia, Regulação da mídia), para as questões étnico raciais (Antropologia, Estudos culturais), para ambiente (Fundamentos jurídicos e Antropologia). Essas disciplinas e outras indicam discussões sobre essas temáticas no Brasil e no mundo (Geopolítica, Geoeconomia, Teoria do Contemporâneo, Comunicação e religião, Estudos culturais, História política do Brasil).

Várias são as atividades complementares ao ensino às quais os alunos são estimulados a participar. Isso porque entendemos que a interação com profissionais dos setores de atuação dos alunos é fundamental. As atividades são realizadas preferencialmente no campus e a presença dos alunos é controlada. Mas a atividade mais direcionada para atingir o objetivo proposto é o Laboratório em Jornalismo e é por isso que várias disciplinas produzirão material para o mesmo, para estimular a participação dos alunos em sua comissão editorial e nas equipes editoriais.

Os projetos de monitoria seguem o mesmo processo. Alunos inscrevem-se para serem monitores de alguns professores ou de atividades organizadas pelas habilitações. Conforme as notas do aluno, seus interesses, conhecimentos relativos às áreas de saberes mais específicas, ele será ou não selecionado para participar dos mesmos.

A operacionalização do processo ensino-aprendizagem é implementada através da utilização de mecanismos didático-pedagógicos múltiplos e flexíveis, em ações em sala de aula e fora da sala de aula.

Em sala de aula os principais mecanismos/estratégias de aprendizagem são:

- aulas expositivas ministradas pelo corpo docente;
- apresentação oral pelos alunos de trabalhos por eles desenvolvidos;
- discussão em grupo;
- apresentação de estudos de casos;
- exposição de material audiovisual;
- avaliações contínuas da aprendizagem (individual e em grupo);
- dinâmica de grupo;
- exercícios de aplicação sobre conceitos e ferramentas;
- apresentação de trabalhos interdisciplinares;
- avaliações multidisciplinares e interdisciplinares.

É de se observar que cada módulo é um momento de ensino-aprendizagem no qual o docente, necessariamente, atua com um ou mais mecanismo/estratégia de aprendizagem.

Fora da sala de aula os principais mecanismos e ações são:

- palestras e eventos de extensão;
- trabalhos de pesquisa por disciplina;
- trabalhos interdisciplinares;
- participação nas atividades supervisionadas de estágio profissional;
- participação no Laboratório em Jornalismo.

6.2 - Interrelação das disciplinas na concepção do currículo

A interrelação será apresentada seguindo a estrutura curricular do curso de Jornalismo , que contém disciplinas que compõem núcleos de Humanidades, de Artes e Análise da Produção, de Comunicação e Usos da Linguagem; Técnicas em Jornalismo e Projeto e os seguintes eixos de formação: fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial. É importante lembrar que a interrelação legitimadora da coerência entre currículo, objetivos e concepção se dá precisamente no diálogo entre o núcleo de disciplinas teóricas e as práticas, considerando as possibilidades de crítica, análise e composição de repertório e a aplicação dos conhecimentos obtidos.

A estrutura curricular do curso foi criada de maneira a contemplar primeiramente os conteúdos necessários para a formação teórica e profissional básica. Sobre essa base de conhecimento constrói-se

formação teórica e profissional mais específica, com enfoque direcionado ao curso. As reuniões de coordenação realizadas no início dos semestres letivos têm como objetivo estabelecer as relações de conteúdos programáticos entre os professores do mesmo semestre letivo. Além disso, os professores de disciplinas contínuas, dadas em vários semestres, reúnem-se para estipular a continuidade dos conteúdos. Os trabalhos interdisciplinares realizados nos diversos semestres ocorrem por iniciativa da coordenação e dos professores de matérias afins.

Para tanto, a concepção da estrutura curricular fundamentou-se nos eixos propostos nas Diretrizes Curriculares e anteriormente apresentados. As disciplinas não se classificam apenas sob os eixos, mas estabelecem a interrelação entre os mesmos. A estruturação do currículo tinha como principal meta, além da adequação às novas expectativas do mercado, dos alunos e professores, a criação e a modificação de disciplinas para o estabelecimento de novas relações entre os eixos de formação. Várias são as disciplinas que poderiam ser relacionadas em vários eixos, por suas características prático-teóricas, e isso possibilita ao aluno a relação entre as duas formações e a reflexão crítica sobre a prática profissional. Para exemplificar essa interrelação, pode-se apontar várias disciplinas: Projeto Gráfico I, na qual se estabelece uma relação direta entre a prática laboratorial e os processos de elaboração de conteúdos de informação para os mais diversificados formatos dos suportes, a mesma coisa acontece nas disciplinas de Jornalismo Visual II, Desenho da comunicação organizacional, Telejornalismo I e II, Webjornalismo, Rádiojornalismo, Documentário jornalístico. Em todos esses casos, o aluno precisa entender a prática profissional associada ao tipo de veículo, público, produção, distribuição e suporte. Já nas disciplinas de Técnicas de I e II, Projeto Gráfico I, a relação se estabelece entre os conceitos e ferramentas necessárias à prática profissional e a prática laboratorial. Nesses casos, muito embora a conexão pareça mais evidente, é importante perceber quando alguns elementos da teoria precisam ser readequados às modificações tecnológicas e sociais.

O NDE composto por professores do curso será responsável pela avaliação constante da estrutura curricular para, além de propor novas interrelações, verificar a observação de prazos de revisão bibliográfica e de programas, bem como a reflexão sobre alterações necessárias em função de mudanças no mercado.

Os objetivos instrumentais a serem atingidos ano a ano foram descritos no item 2.3 (Objetivos) deste PPC.

6.3. Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular aplicada na disciplina Seminários Avançados no 8º semestre será assegurada pela utilização de ações e mecanismos variados como:

- Acompanhamento dos movimentos apresentados pelo mercado profissional
- Análise das novas ferramentas e processos apresentados em: feiras, exposições e congressos.
- Contato com profissionais brasileiros e estrangeiros por meio de palestras e workshops oferecidos aos nossos alunos.

Além disso, as disciplinas que estabelecem o diálogo entre os eixos de formação possibilitam a adequação dos conteúdos teóricos e práticos ao exercício profissional. Isso permite acompanhamento das tendências de desenvolvimento da prática jornalística. Há também a atividade de Laboratório em Jornalismo. Como não há a definição de um tipo específico de suporte aos produtos a serem realizados, conforme as tecnologias se modificam, a comissão editorial poderá flexibilizar os tipos de textos e imagens a serem produzidos, o que necessariamente se encaminhará para as disciplinas responsáveis pela produção.

6.4. Revisão Curricular

A coordenação de curso promove discussão permanente com o NDE, definindo estratégias e apresentando-as ao corpo docente. Alterações bibliográficas e programáticas, inovações relativas aos aspectos teóricos, metodológicos e tecnológicos são avaliadas semestralmente entre coordenação e docentes e, quando necessárias, adotadas pelos mesmos. A cada quatro anos a estrutura curricular é avaliada para possíveis modificações e atualizações.

6.5. Adequação Curricular

6.5.1. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – Educação das Relações Étnico-Raciais

Visando atender a Resolução acima, que dispõe sobre adequações e reformulações de programa de ensino, para atender as exigências político-pedagógicas relacionadas à “Educação das Relações Étnico-raciais”, os aspectos serão abordados em Política cultural e mídia, Teorias sociais do Brasil, Ética contemporânea e Teoria do Contemporâneo. A disciplina de Geopolítica internacional também fará referência aos conflitos étnicos e raciais em todo o mundo contemporâneo.

6.5.2. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 – Inserção de Libras

Quanto ao cumprimento do decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre ensino de LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais no Ensino Superior, a disciplina é oferecida como optativa aos alunos do oitavo semestre do curso.

6.5.3. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Visando atender ao diploma legal acima especificado no que se refere à formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário, essa temática é discutida nas disciplinas de Sociologia, Antropologia, Comunicação e Religião, Geopolítica Internacional, Teoria do Contemporâneo, Ética Contemporânea, Ideologias Políticas, Econômicas e Sociais, Fundamentos Jurídicos para a prática do Jornalismo e História do Jornalismo no Brasil.

6.5.4. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre políticas de educação ambiental

Para atender à lei especificada, a temática é discutida de maneira específica na disciplina de Antropologia. Sobre a questão da sustentabilidade, especificamente outras disciplinas mencionarão o assunto, como Geoeconomia Internacional, Teorias e ideologias políticas, econômicas e sociais II Práticas administrativas para empresas jornalísticas e Desenho da comunicação organizacional.

7 - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Anexo

ANEXO 2

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING CAPÍTULO I – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUAS FINALIDADES

Art. 1º - As Atividades Complementares são consideradas parte integrante do currículo do curso de Jornalismo, conforme parecer CNE/CES nº 39/2013, aprovado em 20 de fevereiro de 2013, num total máximo, quando somado à atividade de Estágio, de 20% do total da carga horária. No caso específico da Faculdade de Comunicação e Marketing da Fundação Armando Alvares Penteado, as horas dedicadas às atividades complementares podem representar até 20% de excedente do total da carga horária integralizadora do curso.

§ 1º As Atividades Complementares totalizam 360 horas aula, correspondente a 8,9% do montante do curso.

§ 2º Consideram-se Atividades Complementares os seguintes grupos de atividades sendo opcional para o discente desde que cumpra o total de horas do artigo 1º:

Área de ensino

- a) Disciplinas cursadas no âmbito universitário, em cursos de Graduação das Faculdades mantidas pela Fundação Armando Alvares Penteado com os quais a Faculdade de Comunicação e Marketing tenha acordos prévios, limitado a 252 (duzentas e cinquenta e duas) horas aula;
- b) Aulas externas, limitado a 72 (setenta e duas) horas aula;
- c) Atividades desenvolvidas no Jornal Laboratório, como elaboração de matérias, artigos, blogs e sites, fora da sala de aula, como atividade extra sala, limitado a 180 (cento e oitenta) horas aula;
- d) Outras atividades, realizadas no âmbito acadêmico na Instituição, que considerem dedicação fora da sala de aula, limitado a 120 (cento e vinte) horas aula.

Área de pesquisa

- a) Projetos e programas de pesquisa voluntários orientados por docente da Faculdade de Comunicação e Marketing, limitado a 36 (trinta e seis) horas aula, com atividade de iniciação científica.

Área de extensão

- a) Projetos e programas de extensão coordenados por docente da Faculdade de Comunicação e Marketing, limitado a 108 (cento e oito) horas aula, com atividades como oficina/workshop/palestra com profissionais da área de Jornalismo, Relações Públicas ou Comunicação (em suas várias habilitações);
- b) Eventos nas áreas de Jornalismo, de Relações Públicas ou de Comunicação como cursos seminários, simpósios, congressos, conferências e outros reconhecidos pela Faculdade de Comunicação e Marketing, limitado a 120 (cento e vinte) horas aula, mediante apresentação de comprovante;
- c) Participação em parceria estabelecida pelos cursos de Jornalismo, de Relações Públicas ou de Comunicação Social, desenvolvendo atividades específicas de apuração, checagem, redação e edição de matérias, produção de programas de cunho jornalístico para diversas mídias e plataformas.

Art. 3º - Atividades relacionadas a Estágio não poderão ser consideradas como Atividades Complementares, uma vez que o mesmo é obrigatório como atividade de ensino para alunos do Curso de Jornalismo, pelas Diretrizes Curriculares aprovadas a partir do parecer CNE/CES nº 39/2013, de 20 de fevereiro de 2013.

Art. 4º - Toda e qualquer atividade deverá ser validada pelo professor responsável para, assim, ser aproveitada como Atividade Complementar.

CAPÍTULO II – DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I – DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 5º - Ao Coordenador de Curso compete:

- a) Indicar, ao Diretor da Faculdade de Comunicação e Marketing, o professor responsável pela análise dos documentos;
- b) Supervisionar e controlar o trabalho desse professor;
- c) Encaminhar ao Diretor da Faculdade de Comunicação e Marketing as questões previstas neste Regulamento.

SEÇÃO II – DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º - Ao Professor responsável pelas Atividades Complementares compete:

- a) Supervisionar e controlar o trabalho dos alunos envolvidos;
- b) Validar, aceitar e quantificar as Atividades Complementares dos alunos;
- c) Encaminhar ao Coordenador as questões não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO III – DO ALUNO

Art. 7º - Ao aluno do Curso de Jornalismo compete:

- a) Cumprir efetivamente as Atividades Complementares nos termos deste Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável para a conclusão do curso;
- b) Providenciar a documentação que comprove sua participação, com respectiva carga horária, data e local onde foi realizada a Atividade Complementar, devidamente reconhecida;
- c) Protocolar na Central de Atendimento ao Aluno a documentação comprobatória das atividades realizadas.

§ 1º - O aluno poderá realizar as Atividades Complementares a partir do 1º semestre letivo.

§ 2º - As Atividades Complementares também poderão ser realizadas nos períodos de recesso escolar.

§ 3º - O aluno deverá ter cumprido pelo menos 60% (sessenta por cento) do total das horas aula exigidas pelas Atividades Complementares até o início do 7º semestre.

CAPÍTULO III – DA FORMA DO REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º - As Atividades Complementares, fixadas em horas aula, serão lançadas no histórico escolar acadêmico.

Art. 9º - Os procedimentos necessários ao registro da carga horária correspondente às Atividades Complementares cumpridas pelos alunos serão realizados nos prazos estabelecidos junto à Faculdade de Comunicação e Marketing.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10º - Compete, em primeira instância, à Direção da Faculdade de Comunicação e Marketing resolver casos omissos.

Art. 11 – Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação.

ANEXO 3

Apêndice 2 - Manual de procedimentos do TCC

O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** é atividade conclusiva desenvolvida no último ano do curso – durante o sétimo e oitavo semestres – e necessária para obtenção do certificado de conclusão.

O desenvolvimento do **TCC** é obrigatório para os alunos de **Jornalismo**. A atividade, que deve ser realizada individualmente, de acordo com as normas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares, sob controle, orientação e avaliação da coordenação de curso e dos professores orientadores do período, é considerada etapa fundamental no processo de aprendizado, uma vez que contribui para a formação do profissional da área.

Para a realização do **TCC**, o aluno conta com orientação e apoio da equipe de professores do último ano do curso. O processo de avaliação dá-se durante o período de desenvolvimento do projeto, em todas as etapas de trabalho, até sua finalização e posterior apresentação à banca examinadora, acompanhada pelos professores responsáveis, do oitavo semestre do curso. A resposta do aluno frente a essa proposta de atuação, caracterizada por desenvolvimento e defesa de um projeto, é avaliada com o propósito de determinar suas condições para ingresso e atuação satisfatória na área da Comunicação Social.

As normas e os procedimentos detalhados neste **Manual de Procedimentos do Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo** têm como principal objetivo definir, para alunos, professores e coordenação, as diretrizes básicas necessárias à condução dos trabalhos, levando em consideração os resultados esperados em função de acompanhamento processual, bem como apresentar cronogramas e prazos referentes ao 7º e ao 8º semestre em questão. Cabe ressaltar que os prazos previstos nos cronogramas respeitam as datas estipuladas no **Calendário Escolar** publicado pela IES.

O presente **Manual** é divulgado em formato digital e impresso no início de cada semestre letivo e disponibilizado tanto para o Colegiado de Curso como para os alunos, notadamente os matriculados no 7º e no 8º períodos do curso. Verificar que, no caso de elaboração de monografia, os procedimentos serão diferentes do relatório de pesquisa.

Realização de relatório de pesquisa e produto

1. Primeira etapa: produção do relatório de pesquisa

Os trabalhos serão produzidos individualmente conforme o formato dos projetos e as especificidades do meio de comunicação pretendido. O aluno deverá realizar pesquisa (durante o sétimo semestre) para a produção de conteúdo. Esse material será apresentado ao final do semestre letivo aos professores orientadores, que farão a avaliação, segundo os critérios: objetividade, clareza, qualidade da pesquisa, texto, material original, preocupação com o levantamento das fontes, preocupação com o caráter informativo do material.

Os alunos receberão a avaliação desta fase do projeto e, se eventualmente não forem aprovados, não poderão dar continuidade ao mesmo, devendo permanecer como dependente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, no sétimo semestre.

Avaliação do anteprojeto de pesquisa

Relevância do projeto, exequibilidade, clareza da exposição, objetividade, bibliografia consultada.

1.1 – Elementos do relatório

Inicialmente os alunos deverão delimitar a temática do trabalho – sempre pensando também no produto jornalístico a ser construído – e seguir o **Guia de Elaboração de Anteprojeto de Pesquisa** (ver apêndices). Tal material deverá ser apresentado na terceira semana de aulas, e será avaliado conforme: exequibilidade, pertinência, clareza, qualidade do texto e enfoque sugerido. Caso se verifique a impossibilidade de realização, por algum motivo, os professores informarão aos alunos, que disporão de uma semana para propor outra temática.

A partir disso, os alunos deverão desenvolver suas pesquisas, com orientações semanais, e, ao final do semestre letivo, apresentar o **Relatório de Pesquisa**, que será o elemento principal de sua avaliação. Sobre o formato do relatório, ver apêndices.

2. Segunda etapa: confecção dos produtos jornalísticos

2.1 - Formato dos Trabalhos

Levando em consideração o meio de atuação profissional do jornalista, os formatos podem ser escolhidos dentre qualquer um dos seguintes (divididos por áreas):

1.1 Área Impressa

1.1.1 Desenvolvimento de reportagem extensa, a ser apresentada em formato livro, baseada em pauta temática, cujo texto final deverá conter, no mínimo, 80 mil caracteres. O produto final será um livro-reportagem, com dimensões estabelecidas de acordo com normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas –, encadernado em lombada quadrada, eventualmente ilustrado com fotografias ou outras formas de linguagem visual, acompanhado de relatório de pesquisa.

1.1.2 Desenvolvimento de projeto gráfico-editorial, de caráter jornalístico, nos formatos de jornal ou de revista, baseado em temática central, indutora das pautas correspondentes para compor o produto editorial pretendido. As matérias do produto devem ser 90%, no mínimo, produzidas pelos autores do projeto. O produto final será um documento composto por relatório de pesquisa, boneco completo da edição, textos finais e prova [*pré-print*] da edição experimental, no formato final previsto no projeto. Na opção jornal, deverá ter, no mínimo, 8 páginas, preferencialmente em formato tablóide ou maior. Na opção revista, esta deverá ter, no mínimo, 24 páginas. Ambas as opções devem prever boxes, títulos, intertítulos, infográficos e imagens, bem como legendas, créditos para as matérias e para as imagens.

1.2 Área Televisiva

1.2.1 Desenvolvimento de reportagem extensa (ou documentário), a ser apresentada no meio TV, baseada em pauta temática, com até 15 minutos de duração. O produto final será apresentado material digital, acompanhado de relatório de pesquisa, incluindo material de pesquisa iconográfica aplicada no

desenvolvimento da reportagem (ou do documentário) e roteiro completo da reportagem (ou documentário).

1.3 Área Radiofônica

1.3.1 Desenvolvimento de reportagem extensa, a ser apresentada no meio Rádio, com duração de, no máximo, 15 minutos, baseada em pauta temática. O produto final será entregue em material para reprodução, acompanhado de relatório de pesquisa, incluindo tudo que foi utilizado no desenvolvimento da reportagem (entrevistas completas, por exemplo), e roteiro completo da reportagem.

1.3.2 Desenvolvimento de radiojornal temático, com duração de até 15 minutos, baseado em pautas específicas decorrentes do tema escolhido. O produto final será entregue em material para reprodução, acompanhado de relatório de pesquisa, incluindo tudo que foi utilizado no desenvolvimento da reportagem (entrevistas completas, por exemplo), e roteiro completo do radiojornal.

1.3.3 Desenvolvimento de programa de debates em forma de mesa-redonda, a ser apresentado no meio Rádio, com duração de até 20 minutos, baseado em pautas específicas decorrentes do tema escolhido. O produto final será entregue em material para reprodução, acompanhado de relatório de pesquisa, incluindo tudo que foi utilizado no desenvolvimento da reportagem (entrevistas completas, por exemplo), e roteiro completo do programa.

1.3 Área de imagem

1.3.1 Desenvolvimento de ensaio fotográfico (PB ou colorido), temático, a ser apresentado sob a forma de livro ou de exposição estática ou dinâmica (visual-sonora). O produto final, em qualquer das três hipóteses, será acompanhado de relatório de pesquisa. No caso de exposições, o ensaio deverá também ser acompanhado de texto com, no mínimo, 20.000 caracteres.

1.3.2 Desenvolvimento de reportagem fotográfica (PB ou colorido), a ser apresentado no formato revista, livro ou similar. O produto final será acompanhado de relatório de pesquisa. O documentário fotográfico deverá ser acompanhado de texto com, no mínimo, 20.000 caracteres.

1.4 Área Digital

1.4.1 Desenvolvimento de conteúdo temático eminentemente jornalístico, sob o formato de site, portal, blog – ou demais produtos digitais de caráter jornalístico - com a correspondente operação experimental e com um mínimo de 10 conteúdos diferentes, compostas de textos, ilustrações e/ou imagens adequadas. O produto final será produto digital (site, portal, blog ou demais produtos digitais de caráter jornalístico apresentado material para reprodução), acompanhado de relatório de fundamentação teórica e metodológica, que incluirá obrigatoriamente a reprodução das páginas.

1.4.2 Desenvolvimento de revista eletrônica, incluindo página inicial, textos e imagens, contendo entre 20 mil e 30 mil caracteres. O produto final será apresentado em CD-ROM ou equivalente, acompanhado

de relatório de fundamentação teórica e metodológica, que incluirá obrigatoriamente a reprodução das páginas.

1.5 Área de Comunicação Empresarial

1.6.1 Desenvolvimento de projeto completo de comunicação para público externo e/ou interno de uma empresa, ou de organização não-governamental ou instituição de fins não lucrativos [fictícios ou reais], com apresentação obrigatória de produtos exemplificativos previstos no projeto. O produto final será um documento em formato A4, encadernado em capa dura de percaline, mais um relatório de pesquisa com informações completas sobre a empresa, ou instituição, ou ainda ONG, além da fundamentação teórica.

2. Realização de Monografia

No caso de elaboração de Monografia, o aluno realizará todas as etapas do trabalho sozinho. Segue a ideia inicial de apresentação de **Anteprojeto de Pesquisa**, nos mesmos moldes do anterior. Entretanto, os alunos que optarem pela monografia deverão elaborar depois um **Projeto de Pesquisa** mais elaborado.

2.1. Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa conterà os mesmos elementos do anteprojeto de pesquisa, mas desenvolvidos, bem como um balanço bibliográfico de, pelo menos, 10 autores que versem sobre a temática da monografia.

2.2. Monografia

O desenvolvimento da monografia será realizado conforme o Manual de apresentação do trabalho monográfico em Jornalismo.

3. Seleção dos Orientadores

A indicação dos orientadores é feita pela coordenação de curso considerando os conhecimentos sobre pesquisa e jornalismo e, no oitavo semestre, o conhecimento sobre o produto a ser desenvolvido pelos alunos.

Ainda assim, os alunos podem procurar mais professores, que, por suas especialidades, possam contribuir para a execução de seus projetos. Tais profissionais serão considerados como co-orientadores ou colaboradores, conforme o grau de participação nos trabalhos. Por isso, é muito importante a integração dos docentes de todas as etapas do curso na confecção dos Trabalhos de Conclusão.

4. Processo de Orientação no 7º semestre

3.1 Disciplina-eixo

A partir do 7º semestre, especificamente na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I**, inicia-se o levantamento de dados para a elaboração do **Anteprojeto**, o **Relatório de Pesquisa** sobre o tema escolhido, levando em conta a área específica de interesse do aluno e o **Projeto**, e as primeiras etapas da monografia

Esse material é desenvolvido sob a orientação formal do(s) professor(es) responsável(is) pela disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I** com o acompanhamento do professor orientador designado. Tal acompanhamento, não previsto em grade horária, propõe a orientação de conteúdo e de formato, por meio de indicação bibliográfica e de referências vinculadas ao tema e ao desenvolvimento do produto escolhido pelo aluno. Para tanto, cada aluno ou grupo deverá entregar, por escrito, ao professor da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I**, até a 3ª (terceira) semana de aula, o anteprojeto, bem como breve descrição do conteúdo e a designação do formato do produto final.

O anteprojeto segue as normas do **Guia de Elaboração de Anteprojeto de Pesquisa** (Apêndice 3)

4.2 Frequência

A presença em todas as aulas do 7º semestre é obrigatória e ao aluno ausente é atribuída a falta.

4.3 Das Normas e Sanções

4.3.1 Durante todo o processo de orientação no 7º semestre, o aluno deve cumprir as datas estipuladas para entregas (parciais e final) do **Relatório de Pesquisa do Projeto Experimental**. O não cumprimento implica a perda de pontos na nota final da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I** e a não entrega da **versão final** do **Relatório de Pesquisa do TCC** implica a reprovação do aluno e/ou do grupo na referida disciplina.

4.3.2. Será passível de reprovação, além de advertência escrita, a apropriação indébita de todo e qualquer tipo de material utilizado como referencial de pesquisa, durante a execução do projeto (exemplo: cópias integrais e/ou parciais de artigos, periódicos e livros, de trabalhos acadêmicos, de informações colhidas na Internet, etc.). Entende-se por apropriação indébita a transcrição total ou parcial de textos *cujas fontes não forem claramente apontadas ou não mereçam crédito*.

4.3 Critérios de Avaliação

O aproveitamento dos alunos é aferido por uma única nota semestral, levando em conta todo o desenvolvimento do **TCC**, incluindo o processo de atendimento realizado pelos orientadores e pelos professores que ministram disciplinas de apoio, assim como a pré-banca e a banca examinadora final.

Para a avaliação, os membros da banca examinadora deverão considerar:

- Pesquisa: escolha apropriada de fontes
- Informação jornalística
- Língua portuguesa
- Enfoque e técnicas adequadas

☒ Apresentação à banca.

O aluno que conseguir média de notas igual ou superior a 5,0 – cinco – será aprovado. Aquele que obtiver média final inferior a 5,0 – cinco – será reprovado. Não há possibilidade de recurso às decisões da banca. Caso o aluno seja reprovado, precisará refazer as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso II, no semestre letivo seguinte. Também não estará habilitado à colação de grau.

Os dois convidados são responsáveis pela emissão de duas notas, e os professores orientadores darão suas notas, com as quais será feita uma média, que será somada às demais e dividida por três. Ou seja, as notas dos orientadores valem um terço da média, e as demais a mesma coisa.

4.4 Das Normas e Sanções

4.4.1 Durante todo o processo de orientação no 8º semestre, o aluno deve cumprir as datas estipuladas para entrega, tanto do **Relatório de Pesquisa do TCC** (completo e finalizado) quanto do **Produto Final** (em seu respectivo formato), ou da **Monografia**. O não cumprimento do prazo implica a perda de pontos na nota final e a não entrega de um e/ou outro implica a reprovação do aluno.

4.4.2 Será passível de reprovação, além de advertência escrita, a apropriação indébita de todo e qualquer tipo de material utilizado como referencial de pesquisa, durante a execução do projeto (exemplo: cópias integrais e/ou parciais de artigos, periódicos e livros, de trabalhos acadêmicos, de informações colhidas na Internet, etc.). Entende-se por apropriação indébita a transcrição total ou parcial de textos *cujas fontes não forem apontadas ou não mereçam crédito*.

4.4.3 Não apresentar o **trabalho** à banca de avaliação implica sumária reprovação.

Renovação: a cada um ano a comissão terá parte de seus membros renovados, com a possibilidade de manutenção de parte deles. A análise da renovação será feita pelos professores envolvidos com as atividades do Laboratório e pela Coordenação de curso.

ANEXO 4

Área de Formação